



SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS EM CRIANÇAS NASCIDAS NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2015 E 2022: ESTUDO RETROSPECTIVO

PATRICK LEONARDO NOGUEIRA DA SILVA; LUDMILA ARAÚJO GARRIDO; MARIANA FERREIRA MEDEIROS; CAROLINA DOS REIS ALVES; ANA PATRÍCIA FONSECA COELHO GALVÃO

INTRODUÇÃO: A Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZ) corresponde a um conjunto de alterações que envolvem problemas oculares, urológicos, cardíacos, atraso do desenvolvimento, principalmente relacionado à linguagem e à microcefalia, que representa a condição mais severa que afeta crianças expostas ao vírus. As complicações repercutem conforme a sua severidade, de modo que quanto mais precoce a infecção manifestar na gestação, mais deletérios tendem a ser as complicações. **OBJETIVOS:** este estudo objetivou identificar a prevalência da síndrome congênita do Zika vírus em crianças nascidas no Estado do Maranhão entre os anos de 2015 e 2022. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Estado do Maranhão com dados de acesso público disponível pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A amostra foi composta por 565 gestantes com crianças nascidas no Estado do Maranhão e notificadas com a Síndrome Congênita do Zika vírus durante o período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de agosto de 2022. Foi utilizado um formulário como instrumento de coleta de dados, sendo este baseado na ficha de notificação da doença do Ministério da Saúde. A análise dos dados ocorreu conforme epidemiologia descritiva simples não paramétrica e não-probabilística. **RESULTADOS:** A ultrassonografia obstétrica foi o exame mais solicitado o qual apresentou uma maior prevalência de resultados normais. Do total de exames realizados, houve prevalência significativa de resultados alterados sugerindo infecção congênita ou apresentando outras alterações. De todas as gestantes avaliadas, houve prevalência de gestações com crianças do sexo feminino; com peso adequado ao nascer; das alterações congênitas, detectado apenas microcefalia na maior parte das crianças acompanhadas; pequena parcela amostral com presença de deficiência neurológica, auditiva e visual; descoberta das alterações no período pós-parto; com idade gestacional acima de 27 semanas; e prevalência de crianças a termas. Quanto ao desfecho dos casos acompanhados, apenas 10,9% das crianças evoluíram para o óbito. **CONCLUSÃO:** prevalência de resultados normais com expressivo número de resultados alterados sugerindo coinfeção pelo Zika vírus e a microcefalia como a alteração mais diagnosticada. São detectadas outras alterações neurológicas que podem estar associadas a outras arboviroses.

Palavras-chave: Infecção por zika vírus, Complicações infecciosas na gravidez, Microcefalia, Infecções por arbovírus, Recém-nascido.